

INCA participa de discussão sobre alternativas para o plantio do tabaco

Em fevereiro, representantes de países produtores de fumo e especialistas nacionais e internacionais se reuniram na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Brasília, para discutir alternativas para o plantio do tabaco. Este tema faz parte do tratado internacional de saúde pública do qual o Brasil participa, a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

Organizado pelo INCA e pelos ministérios da Saúde, Agricultura, Relações Exteriores e Desenvolvimento Agrário, em parceria com a OPAS e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o evento aconteceu nos dias 27 e 28 e foi precedido por uma audiência pública internacional no dia 26.

Na audiência, representantes de instituições e organizações públicas e privadas, de organizações não-governamentais, de associações de produtores e trabalhadores do setor fumageiro e da indústria do tabaco de qualquer parte do mundo puderam apresentar seus pontos de vista sobre o assunto. Já no encontro dos dias 27 e 28 a produção de biodiesel foi apontada pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Luís Carlos Guedes Pinto, como uma possível alternativa para o cultivo do fumo no Brasil.

Luís Carlos Guedes Pinto afirmou que não há dúvidas sobre a necessidade de se controlar o tabagismo, mas falou também que é preciso oferecer alternativas para as 200 mil famílias que sobrevivem da produção do fumo. "No Brasil, a produção de tabaco chega a 800 mil toneladas todos os anos, sete vezes maior do que a de milho e a de feijão", disse.

Entre os presentes estavam o representante da OPAS no Brasil, Diego Victória; o ministro da Saúde, Agenor Álvares; o secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, José Gomes Temporão e o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, além do ministro da Agricultura.

Santini lembrou da magnitude do problema do tabagismo, que mata anualmente quase cinco milhões de pessoas em todo mundo, sendo 200 mil dessas mortes no Brasil.

As propostas apresentadas no encontro serão levadas para a segunda sessão da Conferência das Partes da Convenção Quadro (COP) e poderão ser adotadas como recomendações aos países produtores. A COP, formada pelos países que ratificaram o tratado, é o órgão que governa a Convenção Quadro. O documento congrega ações de proteção à saúde e de promoção da qualidade de vida, por meio da redução do uso dos produtos derivados do tabaco e da exposição passiva à fumaça ambiental destes produtos. O acordo também reconhece e se compromete em promover alternativas economicamente viáveis ao cultivo do tabaco como forma de prevenir os possíveis impactos sociais e econômicos sobre populações dependentes da produção de fumo.

Carta ao Leitor

Em fevereiro, junto aos ministérios das Relações Exteriores, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, coordenamos a organização de um encontro na sede da Organização Pan-Americana de Saúde, que discutiu alternativas à produção de fumo no mundo. A reunião contou com representantes de diversos países e faz parte do tratado internacional de saúde pública para controlar o uso do tabaco: a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

Discutir as estratégias para diminuir o tabagismo é importante, já que o tabaco está associado ao surgimento de mais de 50 doenças. Cerca de 90% dos casos de câncer de pulmão e 30% das mortes decorrentes de outros tipos de câncer estão ligadas ao fumo. Além disso, hoje, 18,8% da população brasileira com mais de 15 anos é fumante. Estes são dados preocupantes para a sociedade.

O Brasil tem um programa para controlar o tabagismo no país. Coordenado pelo INCA por meio da Conprev, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo conseguiu, com ações estratégicas coordenadas, reduzir a prevalência de fumantes em 40% nos últimos 15 anos. O programa brasileiro, assim como o do Canadá e da Inglaterra, é eficiente e serve de modelo para os demais países. Somente nos últimos oito meses, o governo investiu mais de US\$ 5 milhões em pesquisas para buscar alternativas à produção do fumo. Avanços como este contribuem para atingirmos nosso objetivo maior: a redução da incidência e mortalidade por câncer no Brasil.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral



Mesa de abertura do evento que discutiu as alternativas para o plantio de fumo